

PEC – Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina

INDICE

Apresentação.....	
Introdução.....	
I. Visão partilhada.....	
II. Missão.....	
III. Contexto.....	
IV. Que fazer perante esse contexto?.....	
1. Identidade na missão.....	
2. Comunidade Educativa.....	
3. Impacto na sociedade e nas políticas públicas.....	
4. Pluralismo cultural e fé cristã.....	
5. Valores que queremos promover.....	
6. Processos educativos.....	
7. Novas formas de pensar e aprender.....	
8. Incentivo à pesquisa.....	
9. Novo desenho organizacional e gestão eficaz.....	
10. Cultura avaliativa e renovação contínu	
11. Contínuo educativo e Redes cooperativ	
V. Gestão e aplicação do PEC.....	

APRESENTAÇÃO

Tenho o prazer e o privilégio de lhes apresentar o texto do **Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina (PEC)** recentemente aprovado pela 11ª Assembléia da CPAL, realizada em Florianópolis, Brasil, de 26 a 30 do passado mês de abril.

O texto é resultado de muitas e amplas consultas e de um intenso e cuidadoso trabalho, durante os dois últimos anos, especialmente de uma comissão constituída por representantes da CPAL e dos nossos três subsetores educativos designados pelos responsáveis da AUSJAL, da FLACSI e da Federação Internacional de Fé e Alegria. Esse trabalho teve como ponto de partida uma profunda e pormenorizada análise dos projetos educativos já existentes na Companhia de Jesus latino-americana, seja no âmbito de associações ou coordenações provinciais do setor ou das três entidades que representam os subsetores já mencionados.

Em suas diversas etapas de elaboração, o texto do PEC passou por repetidas revisões para acolher e integrar as valiosas e pertinentes propostas e sugestões que nos eram enviadas. Antes de sua apresentação para a 11ª Assembléia da CPAL, o texto foi de novo submetido ao exame de grupos qualificados, quais sejam, os participantes da 4ª Assembléia da FLACSI, que teve lugar em Florianópolis, Brasil, de 2 a 9 de abril, e também os participantes do 3º Encontro de Homólogos de Educação da AUSJAL que se realizou em Lima, Peru, de 13 a 15 do mesmo mês de abril. O texto foi acolhido com muitos elogios e até diria com entusiasmo por esses grupos.

Na Assembléia da CPAL, em Florianópolis, antes de submeter o texto do PEC à aprovação dos participantes, foi-lhes oferecida a oportunidade de fazer observações e comentários. A grande maioria elogiou o texto e realçou sua importância para nosso esforço educativo no momento atual. Foram feitas, contudo, algumas valiosas sugestões que levamos em conta antes de enviar-lhes o presente texto e que resultaram em algumas mudanças, sobretudo no que toca à ordem e organização do material apresentado, para realçar assim a força e clareza do texto.

Julgamos que hoje em dia, na América Latina, todos os desafios enumerados no PEC, ao descrever o contexto em que devemos trabalhar, são importantes e relevantes, comuns a todos, e correspondem às preocupações manifestadas durante a 11ª Assembléia da CPAL. Não os colocamos em ordem de prioridade porque acreditamos que isso pode ser mais bem realizado em cada Província ou Região onde trabalhamos. É nesses âmbitos que se pode definir melhor quais desafios, necessidades e objetivos específicos deveriam receber maior atenção, aqui e agora. O texto do PEC, como seu próprio nome indica, deveria sublinhar o que é comum a todos.

Tampouco julgamos prudente dar maior ênfase além da que o texto já dá a alguns desafios de natureza socioeconômica e sociopolítica para não prejudicar a aceitação e aplicação do PEC em instituições educativas, especialmente de nível superior, que têm, certamente, uma clara missão apostólica e transformadora da realidade, mas que, em alguns aspectos, é menos direta e explícita que obras e ministérios de natureza mais pastoral. Acreditamos que, preservando e respeitando o texto aprovado do PEC, cada

Província, Região, ou subsetor educativo poderá, ao aplicá-lo, enfatizar, no grau em que julgar necessário, aqueles aspectos do contexto que refletem necessidades ou circunstâncias próprias e específicas de cada realidade nacional, provincial ou local.

Quando se fala da gestão e aplicação do PEC, ao final do documento, se pensa em uma pequena equipe que possa ajudar propondo meios e elaborando critérios e indicadores que permitam a cada Província, Região, subsetor ou instituição educativa, verificar se o PEC está sendo realmente aplicado e em que grau. É evidente que a responsabilidade dessa aplicação não é dessa equipe, mas das autoridades responsáveis em cada um daqueles âmbitos ou níveis.

Nenhum texto pode ser considerado definitivo. O passar do tempo e nossos esforços para aplicar o PEC à realidade de nossas instituições educativas poderão colocar em evidência a conveniência ou necessidade de um dia modificá-lo. Não excluimos absolutamente essa possibilidade. Mas julgamos que o texto que lhes enviamos é em si muito bom, inspirador e motivador, reflete o vigor de nosso apostolado educativo e, ao mesmo tempo, convida a mudanças significativas que exigirão de muitas instituições certa ousadia e uma revisão de paradigmas. Essas mudanças, necessárias para adequar nosso trabalho educativo às necessidades do mundo de hoje, podem contribuir para melhorar e reforçar nosso compromisso e identidade no campo da educação na América Latina. Também acreditamos que esse texto pode oferecer uma excelente base para um frutífero diálogo, intercâmbio e colaboração com outros setores apostólicos e, de modo particular, com outras entidades educativas, fora da Igreja e da Companhia, tanto no setor privado como público.

O PEC representa o que, como educadores, acreditamos e desejamos ver encarnado na realidade de nossas instituições educativas na América Latina, em virtude da missão que nos inspira e anima e do carisma que, como Companhia de Jesus, nos caracteriza. O PEC representa os valores e princípios que temos em comum, nossa identidade corporativa no campo educativo, e que gostaríamos de partilhar com todos os que colaboram conosco e também dar a conhecer e partilhar com outros, fora da Companhia de Jesus e da mesma Igreja, mas que trabalham nesse mesmo campo: um campo de fundamental importância para o mundo de hoje.

Francisco Ivern, S.J.
Presidente da CPAL.
Rio de Janeiro, 5 de maio de 2005.

INTRODUÇÃO

As instituições educativas da Companhia de Jesus na América Latina, fiéis à Igreja a partir de suas respectivas dioceses, olhando o presente e o futuro da educação em nossa região e reconhecendo a responsabilidade que nos corresponde neste campo pelo compromisso com a evangelização e com a mudança social, decidimos reforçar nossa união como corpo apostólico, enlaçar mais estreitamente nossos esforços, reorientá-los e atualizá-los mediante um Projeto Educativo Comum (PEC).

Este Projeto surge como resposta às necessidades de nossos povos e às diretrizes do documento da CPAL *Princípio e Horizonte de nossa missão na América Latina*. Inspira-se nas múltiplas experiências educativas refletidas nos projetos das Províncias e associações/federações e instituições educativas que a Companhia de Jesus dirige ou acompanha na América Latina, que foram publicadas como documento da CPAL com o título *Hacia un Proyecto Educativo Común*. O presente Projeto foi elaborado com a participação, consulta e discernimento dos atores deste amplo cenário; e busca responder criativamente às exigências da missão que a Igreja nos confiou.

Fiel às prioridades apostólicas que a CPAL se propôs, o PEC recolhe os sonhos, realidades e potencialidades dos educadores e das instituições educativas da Companhia de Jesus, integrados na Associação de Universidades confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL), à Federação Internacional de Fé e Alegria (FIFyA) e à Federação Latino-americana de Colégios Jesuítas (FLACSI).

É um instrumento corporativo de referência obrigatória para as políticas e orientações para a ação e avaliação das instituições educativas de inspiração inaciana, que considera os documentos *Características da Educação da Companhia de Jesus* e *Pedagogia Inaciana – uma proposta prática* e lhes dá continuidade, com um novo enfoque comum, para revitalizar nossa identidade e compromisso no âmbito da educação, desencadeando processos que potenciem nosso diálogo e nossa colaboração com a educação pública.

I. Visão Partilhada

Assumimos esse projeto comum inspirados e animados pelo ideal de ser, em um futuro próximo:

- a) Um novo sujeito apostólico (jesuítas, leigos, leigas, sacerdotes, religiosos e religiosas que partilham uma missão comum);
- b) Que assume a responsabilidade de realizar a Missão que a Igreja lhe confia;
- c) Encarna no setor de educação as prioridades apostólicas da Companhia de Jesus para a América Latina e sua nova forma de atuação apostólica;
- d) Atua de modo coerente com a espiritualidade e a pedagogia inacianas;
- e) Promove a fé e a justiça;
- f) Fomenta o diálogo intercultural, ecumênico e inter-religioso; e
- g) Contribui para a construção de estruturas e relações justas e eqüitativas na sociedade, para a dignificação de homens e mulheres e para a erradicação da pobreza na América Latina.

II. Missão

Colaborar com a missão evangelizadora da Igreja, oferecendo uma formação integral de qualidade a meninos e meninas, jovens e adultos, à luz de uma concepção cristã da pessoa humana e da sociedade, através de comunidades educativas que vivam a sociedade justa e solidária que queremos construir, comprometendo-as a participar significativamente na definição de políticas e práticas de educação pública tanto de gestão estatal como privada nos diversos países da região.

III. Contexto

Cada educador e cada uma de nossas instituições educativas trabalham em um contexto próprio que tem características peculiares. Simultaneamente todos partilhamos um contexto mais global que condiciona todos os países latino-americanos, apresentando-nos desafios comuns.

A maioria dos Projetos Educativos de nossas Províncias, Federações, Associações e instituições educativas manifestam como principais desafios na América Latina:

- a) A grave desigualdade social e de distribuição dos meios de produção e da riqueza, com enormes contrastes entre desenvolvimento científico e tecnológico que possibilita uma cultura do bem estar nunca vista e dá origem a um mundo interconectado e global, e o número reduzido de pessoas que se beneficiam desses avanços.
- b) O aumento alarmante da violência e da crueldade.
- c) O crescimento da corrupção e da desonestidade, sobretudo no desprestigiado âmbito político e da administração pública, que demandam uma especial atenção da educação ética e política.
- d) A destruição do meio ambiente e o risco de um desenvolvimento não sustentável.
- e) A crise de valores, em um ambiente propício para a indiferença valorativa, em que prevalecem a liberdade individualista, o pragmatismo utilitarista e o hedonismo.
- f) Os múltiplos pluralismos e a misturada diversidade cultural derivada do crescente movimento de migrações e a influência das culturas estrangeiras, ao mesmo tempo em que se constata as dificuldades de diálogo com o diferente, o racismo, o sexismo, a discriminação cultural e diversas formas de violação dos direitos humanos.
- g) O novo tecido social e a reestruturação cultural, nos quais são reformulados os significados e as estruturas de instituições sociais fundamentais como a família, a escola, a Igreja e o Estado.
- h) A “sociedade da informação”, na qual os meios e tecnologias da informação e da comunicação (TIC) põem em jogo novas linguagens, que são aptas para difundir valores e propiciam espaços virtuais de construção de identidades pessoais e sociais.
- i) A hegemonia do sistema neoliberal e o império do mercado, que orientam quase exclusivamente, inclusive a educação, para a rentabilidade, a eficácia, a ganância e o consumismo, em uma racionalidade econômica que reduz a grandeza e dignidade do homem e da mulher, e os valoriza segundo sua capacidade de gerar uma renda monetária.

- j) A crescente dificuldade de governabilidade e o enfraquecimento do Estado de Direito.

Este panorama põe a educação em crise. Por um lado espera-se que esta ajude a construir outro mundo desejável e possível; por outro, é criticada por sua defasagem e lentidão de respostas a tantos desafios. Como em todas as ciências, também em educação a pesquisa avança e conta-se com profissionais comprometidos com um trabalho de qualidade. Ao mesmo tempo, constatam-se a fraqueza da formação docente e a resistência à mudança. Nas instituições educativas da Companhia de Jesus, certas estruturas rígidas inibem as possibilidades de mudança; muitos currículos estão mais centrados em conteúdos do que em valores e competências; existe um exagerado apreço pelo intelectual sobre outras dimensões e áreas que incorporem o estético, o lúdico, o artístico, o produtivo e o espírito empreendedor, o contemplativo e uma educação para a sensibilidade que forme pessoas “sensíveis a tudo o que é humano”, “homens e mulheres para os demais” e “com os demais”.

Por outro lado, ainda acontece que, em muitos casos, nossas instituições educativas trabalham como se não existissem outras instituições educativas da mesma Companhia, em seu próprio país e em toda a América Latina. São notáveis alguns sinais positivos: o esforço para constituir federações em âmbito latino-americano, como a de obras populares e de pais de família; o aumento lento, porém progressivo, de visitas e intercâmbios entre alunos e educadores; o esforço de todos em aplicar os documentos da Companhia para a educação; o número expressivo de educadores que pesquisam e produzem conhecimento em pedagogia inaciana. Ainda assim, é necessária uma mudança de visão, de mentalidade, de atitudes e comportamentos para integrar-nos no cenário global latino-americano, organizando-nos e comunicando-nos em rede, para partilhar recursos, comunicar experiências e assumir como um único corpo apostólico a co-responsabilidade interprovincial e internacional.

IV. Que fazer perante esse contexto?

1. Identidade na missão

Dedicamo-nos à missão evangelizadora da Igreja contribuindo para a formação integral da pessoa, no campo da educação. A opção pelos pobres é uma característica de nossa identidade; além de opção evangélica, é um compromisso solidário urgido pela justiça e pelo aumento da pobreza em nossos países.

Para realizar nossa identidade e missão nos propomos a:

- a) Constituir um novo sujeito apostólico, integrado por educadores jesuítas, leigos, leigas, religiosos, religiosas e sacerdotes que se formam e trabalham juntos, partilhando uma mesma missão.
- b) Educar de forma coerente com a espiritualidade e a visão inaciana de Deus, do ser humano, do mundo e da sociedade, para facilitar a resposta pessoal ao amor de Deus.
- c) Articular fé e justiça, assumindo com maior vigor a opção preferencial pelos pobres.

- d) Formar homens e mulheres “para os demais” e “com os demais”.
- e) Ler permanentemente o contexto de forma crítica, visando a que a educação responda coerentemente aos desafios encontrados.
- f) Desenvolver e enriquecer, através do currículo, o diálogo entre fé e cultura, fé e ciência, fé e razão.

2. Comunidade educativa

Nossas instituições, em interação com a comunidade social de seu entorno, se organizam para constituir-se como instituições acadêmicas e comunidades educativas integradas por todos os atores de seu cenário, jesuítas, religiosos/as, sacerdotes e leigos/as (educadores e famílias) que são co-responsáveis pela educação de todos: estudantes e adultos. Educam desenvolvendo uma ética que respeita a dignidade de cada um e torna possível a liberdade, a convivência democrática e pacífica e o respeito aos direitos humanos.

É fundamental que:

- a) As comunidades educativas das diversas instituições configurem uma rede animada em suas relações pelo mesmo espírito e mesma vocação e gerem políticas que impulsionem uma gestão coerente para contribuírem juntas para a consecução da missão e da visão que nos propusemos.
- b) As comunidades sejam educadoras não somente para os estudantes, mas também para todos os seus integrantes: diretores, administradores, professores, funcionários, ex-alunos e benfeitores; e no caso de colégios e escolas, também para os pais dos alunos.
- c) Cada instituição defina o perfil do estudante que se propõe a formar e o do professor que é necessário para tal, sempre em função da sociedade que queremos ajudar a construir.
- d) Os responsáveis pelas instituições assegurem a formação dos recursos humanos, com diversos modos e meios, para aperfeiçoar suas competências e para que se familiarizem e comprometam com a espiritualidade e a pedagogia inacianas.
- e) A instituição conte com normas de convivência e estatuto de alunos e funcionários, nos quais se definam, entre outros aspectos, seus direitos e deveres, o regime disciplinar e sua participação nos órgãos diretivos.
- f) A justiça nas relações interpessoais seja expressão e testemunho da nova sociedade que todos buscamos, em um clima institucional de solidariedade, alegria, apreço mútuo, caridade fraterna e respeito.
- g) Haja comunicação e participação de todos e de cada um dos segmentos da comunidade, segundo o papel e a responsabilidade que lhes corresponde na instituição.

3. Impacto na sociedade e nas políticas públicas

Os educadores não podem isolar-se em suas instituições, nem eximir-se das responsabilidades sociais e da construção da história. Estamos conscientes da rica tradição pedagógica que nos foi confiada e nos sentimos responsáveis por oferecê-la a este mundo. Nossas instituições educativas explicitam, como parte

integrante de sua missão, a atitude e as estratégias necessárias para expressar nosso compromisso com o aperfeiçoamento das políticas e práticas da educação tanto de gestão estatal como privada.

São formas prioritárias para exercer impacto na sociedade e nas políticas públicas:

- a) A tomada de consciência dos níveis de influência que podem ter nossas instituições, tanto isoladamente como em colaboração com outras, para usar esse potencial na formulação de políticas públicas e assumir a responsabilidade correspondente.
- b) O assumir em conjunto gestos proféticos de anúncio e denúncia que podem questionar o sistema vigente.
- c) A adoção de meios e recursos necessários para que nossos educadores e instituições influenciem de fato, positivamente, nas políticas públicas.
- d) A participação, especialmente dos gestores das instituições, em associações, movimentos sociais e outros foros de importância política efetiva.
- e) O fortalecimento de ações conjuntas entre as instituições para se fazerem presentes nas instâncias de tomada de decisões.
- f) A presença significativa nos meios de comunicação social.
- g) O posicionamento público frente a fatos de violência de grande visibilidade e comoção social, tomando a defesa dos direitos humanos e da paz para nossas sociedades.

4. Pluralismo cultural e fé cristã

No contexto pluricultural em que vivemos, damos testemunho da fé cristã no seguimento a Cristo e a propomos como educadores animados por uma mística criativa. Fazemos isso respeitando a todos, sem distinção de raça, religião, situação social, econômica ou cultural, conhecendo, entendendo e amando aos outros como eles desejam ser conhecidos e entendidos, por meio de um diálogo fundado na verdade, na justiça e no amor.

Nossas instituições promovem:

- a) Oportunidades de viver experiências fundantes de fé madura e consistente, que ajudem as pessoas a encontrar um fundamento e sentido para suas vidas.
- b) O diálogo entre a fé e a cultura.
- c) O diálogo ecumênico e inter-religioso.
- d) A educação intercultural e inclusiva, sem nenhum tipo de discriminação, respeitando incondicionalmente os direitos humanos.
- e) O ensino explícito sobre a igualdade essencial entre homens e mulheres.
- f) O desenvolvimento de um conjunto de competências que permita a cada pessoa inserir-se em sua realidade e poder influir ativamente na mesma.

5. Valores que queremos promover.

Consideramos necessário testemunhar de modo profético os valores do Evangelho – e alguns deles de modo prioritário - frente aos desafios do

contexto latino-americano. Nossas instituições promovem um *pensamento alternativo* ao hoje dominante com diversas estratégias e, entre elas, uma educação em valores que ajude a internalizá-los e a responder ativamente, opondo-se às correntes e ideologias que desumanizam, marginalizam as maiorias na pobreza, fomentam o secularismo radical e alienam mediante as lógicas do mercado e do consumismo.

Nossa educação promove prioritariamente os seguintes valores:

- a) Amor, em um mundo egoísta e indiferente.
- b) Justiça, frente a tantas formas de injustiça e exclusão.
- c) Paz, em oposição à violência.
- d) Honestidade, frente à corrupção.
- e) Solidariedade, em oposição ao individualismo e à competição.
- f) Sobriedade, em oposição a uma sociedade baseada no consumismo.
- g) Contemplação e gratuidade, em oposição ao pragmatismo e ao utilitarismo.

6. Processos educativos.

Os processos educativos são personalizados e apontam para a formação e capacitação para o trabalho, para a convivência democrática, para impulsionar a mudança e o desenvolvimento social e para a formação ética e religiosa. Orientam-se pela espiritualidade e pedagogia inacianas, encarnadas em uma instituição, para que todos cheguem a ser “homens e mulheres para os demais” e “com os demais”, com excelência humana, alto nível acadêmico e capazes de liderança em seus ambientes.

Os processos educativos se caracterizam por:

- a) Um modo de proceder educativo coerente com o explicitado nos documentos *Características da Educação da Companhia de Jesus e Pedagogia Inaciana: uma proposta prática* e outros documentos do marco referencial da Companhia.
- b) A fidelidade criativa para com a tradição da Companhia de Jesus, a partir da formação em um humanismo científico e social.
- c) A promoção de valores (cf. item 5) em todo o currículo.
- d) O desenvolvimento integral, equilibrado e harmônico do estudante nas dimensões: afetiva, ética, corporal, espiritual, cognitiva, estética, sociopolítica e comunicativa.
- e) Um modo inaciano de entender a aprendizagem e a função do conhecimento.
- f) O desenvolvimento de competências que permitam produzir e continuar aprendendo ao longo da vida.
- g) Os currículos abertos, flexíveis, dinâmicos, contextualizados e interdisciplinares, com propostas acadêmicas de qualidade.
- h) Métodos didáticos preponderantemente ativos e colaborativos, nos quais o educando assuma um papel protagônico na transformação qualitativa de suas experiências prévias.
- i) O diálogo com as contribuições dos autores e correntes psicopedagógicas contemporâneas que tenham afinidade com o enfoque pedagógico inaciano.

- j) O acompanhamento pessoal.
- k) A conexão da instituição com o contexto e realidade concreta da comunidade social na qual está inserida.

7. Novas formas de pensar e aprender

A tecnologia e as distintas formas de comunicação contemporâneas criam um clima mental, afetivo e de comportamento diferente do vivido por gerações anteriores. Mudam as formas de pensar e de aprender. Criam novos ambientes de aprendizagem a partir dos quais as pessoas vêem o mundo, se comunicam, partilham informações e constroem conhecimento, estabelecem novas relações com o tempo e espaço e exigem uma nova epistemologia e novas formas de conceber a aprendizagem.

Na educação da Companhia de Jesus na América Latina:

- a) A aceleração das mudanças na vida social, a rápida obsolescência de muitos conhecimentos e a mobilidade das pessoas em freqüentes deslocamentos de cenários obrigam a pôr o foco na investigação e na aprendizagem mais que no ensino e a selecionar os recursos e meios pedagógicos com espírito crítico e criatividade.
- b) Incorporam-se as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) como novos ambientes cognitivos.
- c) As TIC são concebidas como redes de produção de conhecimento e de aprendizagem, mais do que meros instrumentos de intercâmbio de informação, pois são recursos imprescindíveis para a gestão do conhecimento.
- d) As redes de cada subsetor contam com recursos próprios das TIC, como sítios web, portais e comunidades de aprendizagem, permanentemente atualizados e preferentemente integrados, nos quais se ofereçam a todos os membros das comunidades educativas oportunidades e meios de formação e informação.
- e) Os novos meios e linguagens de comunicação social, as TIC e as possibilidades de superar os condicionamentos do tempo e do espaço com a educação à distância se implementam para estender e multiplicar nossos serviços educativos a muitas outras pessoas e lugares além dos que atualmente estão em nosso campo imediato de ação.

8. Incentivo à pesquisa

Cada instituição, de acordo com sua natureza e projeto, define sua política e seu compromisso de pesquisa e o campo prioritário para a mesma. Para isso considera as metas e opções prioritárias da Igreja e da Companhia de Jesus para a América Latina.

Nas instituições educativas da Companhia de Jesus na América Latina:

- a) Realizam-se diversos tipos de pesquisa: formativa (para desenvolver nos estudantes e adultos o espírito científico e investigativo); estrita (para produzir conhecimentos); institucional (de acordo com as linhas prioritárias de cada instituição).

- b) A pesquisa tem uma clara função social e é coerente com os valores que buscamos promover e com a missão de nossas instituições.
- c) No caso de colégios e escolas, os docentes também são estimulados a pesquisar e a formar-se como educadores capazes de produzir conhecimento.
- d) Busca-se a formação de redes de investigação, para potencializar o trabalho dos pesquisadores e fomentar a produção e sistematização de conhecimentos de modo colaborativo.

9. Novo desenho organizacional e gestão eficaz

A gestão institucional, além de responder aos princípios próprios de uma gestão estabelecida em bases científicas, superando o isolamento e os modos domésticos e personalistas de governo, assume explicitamente a co-responsabilidade da missão global da Companhia de Jesus na América Latina para o setor de educação. A visão, a missão, a integração do setor educativo, as mudanças, as dificuldades de sustentabilidade e novas exigências requerem um novo desenho organizacional de nossas instituições.

É fundamental que as instituições educativas da Companhia de Jesus na América Latina passem a:

- a) Compreender-se e a estruturar-se como organizações que aprendem.
- b) Ter o planejamento e a organização como elementos essenciais, tanto no âmbito local, como no âmbito de rede.
- c) Estabelecer estratégias eficazes de comunicação e de implementação das diretrizes de âmbito global da Companhia de Jesus.
- d) Definir claramente sua organização através de estatutos, regulamentos, manuais e outros instrumentos para gestão e avaliação.
- e) Ter uma política eficaz de gestão do conhecimento, que lhes dê a possibilidade de partilhar dados entre as instituições, estabelecer comunicação e intercâmbio e produzir conhecimentos de forma cooperativa.
- f) Formar os recursos humanos: diretores e educadores (professores e funcionários) através de um plano que desenvolva competências estratégicas para a organização, integrado com um plano de carreira para o pessoal.
- g) Ter um estilo de gestão coerente com a visão inaciana do ser humano e da sociedade, dando testemunho dos valores que desejam promover e assumindo gestos proféticos, como por exemplo, o de recusar contratos e serviços de empresas que abertamente violam os direitos humanos e a ecologia.
- h) Contar com gestores jesuítas, religiosos/as ou leigos/as identificados com a mesma missão apostólica e devidamente formados.

10. Cultura avaliativa e renovação contínua

Para orientar nossas instituições na linha do *magis* inaciano é necessário criar uma cultura de avaliação da qualidade dos cargos diretores, dos educadores (professores e funcionários), dos recursos, processos e atividades educativas.

Nossas instituições educativas devem buscar distinguir-se por ter alcançado o perfil projetado para seus estudantes, mais do que por outros fatores.

A avaliação nas instituições educativas e no setor educativo da Companhia de Jesus em sua totalidade é:

- a) Realizada com critérios coerentes com a identidade inaciana.
- b) Habitual e permanente, de forma que leve a uma contínua renovação e a um ajuste de objetivos, planos e projetos das instituições e de cada uma de suas dependências.
- c) Diversificada (auto-avaliação e heteroavaliação).
- d) Diagnóstica, formativa (de processo) e qualitativa, em vez de classificatória e meramente quantitativa.
- e) Focalizada sobre a gestão do desempenho, os resultados e os processos previstos nos objetivos e o desenvolvimento dos projetos educativos institucionais e comuns, tendo em conta os indicadores de qualidade próprios da Educação em geral, da Educação Católica e da Educação própria da Companhia de Jesus.

11. Contínuo educativo e Redes cooperativas

Nossas instituições educativas se integram entre si, a partir de seus respectivos subsetores, para compor um contínuo educativo ou sistema de educação no qual se dê uma seqüência entre os diversos níveis e modalidades de educação que oferecemos (infantil, básica e primária, secundária, terciária, universitária, permanente, adultos, etc.) de maneira que haja uma continuidade no desenvolvimento dos princípios, valores e processos que queremos promover. Esta integração há de possibilitar e exigir uma colaboração mútua e apoio entre as obras pertencentes aos diversos subsetores educativos, como também outros setores apostólicos.

Frente a esses desafios, as instituições educativas e os centros de investigação pedagógica da Companhia de Jesus na América Latina:

- a) Constituem-se em rede, formando um complexo de relações cooperativas que dinamizam a ação de seus agentes em função de objetivos comuns, permitindo a realização de ações conjuntas, facilitando a solução de problemas comuns e criando novas oportunidades.
- b) Fomentam as redes dos diversos segmentos das comunidades educativas e aqueles com elas relacionados nos diversos setores apostólicos das Províncias.
- c) Utilizam as tecnologias da informação e da comunicação na nova cultura de relações, em permanente fluxo de comunicação e interdependência, integrando assim o local no “corpo e sujeito apostólico” global.
- d) Mantêm uma interlocução aberta e freqüente com as demais obras, áreas apostólicas e iniciativas da Companhia.
- e) Compreendem-se como interdependentes e como parte integrante de um conjunto de obras, áreas e redes apostólicas da Companhia que trabalham em sinergia, tendo em conta a excelência do apostolado global.

- f) Organizam-se a partir do critério da complementaridade, em vez da duplicidade e dispersão, de forma que cada Província e a Companhia de Jesus na América Latina disponham de um conjunto diversificado e integrado de serviços educativos.
- g) Articulam-se com organismos educativos da Igreja e da sociedade civil que as ajudem a potencializar o alcance de sua missão.

V. Gestão e Aplicação do PEC

Uma vez aprovado o Projeto Educativo Comum (PEC) pelos Provinciais, o Presidente da CPAL cria uma Comissão Gestora, coordenada pelo Coordenador do Setor de Educação da própria CPAL. Essa Comissão se encarrega da animação, difusão e promoção do PEC para sua aplicação progressiva em nossas instituições educativas.

Cabe aos Provinciais a responsabilidade da apresentação do PEC em suas respectivas Províncias, a cobrança de sua aplicação e o acompanhamento e avaliação de seu processo de aplicação e os resultados da mesma.

O Presidente da CPAL, assistido pela Comissão Gestora, publica a versão oficial do PEC em três versões complementares: em versão impressa, em versão digital com hipertextos; e em versão audiovisual (vídeo) para informação e motivação.

A Comissão Gestora tem também a responsabilidade de:

- a) divulgação do PEC, especialmente por meio dos responsáveis dos Subsetores de Educação (AUSJAL, FIFyA e FLACSI);
- b) elaboração de um Plano, que oriente e ajude a aplicação do PEC, como instrumento que propõe as políticas gerais da Companhia de Jesus na América Latina sobre educação, que oferece orientações fundamentais para a mesma e serve como referência de avaliação de nossas instituições e associações educativas; e
- c) preparação dos instrumentos técnicos necessários para realizar a avaliação de nossas instituições e associações, segundo os critérios de identidade e qualidade e com as propostas do PEC.

A Comissão Gestora periodicamente presta contas à Conferência de Provinciais, através de seu Presidente, do processo de aplicação do PEC em nossas instituições, associações e Províncias.

Aprovado na 11ª Assembléia da CPAL,
Florianópolis (Brasil), 27 de abril de 2005.

Tradução: Sueli Bulhões da Silva
Centro Pedagógico Pedro Arrupe (CPPA)

COMISSÃO GESTORA nomeada pelo P. Francisco Ivern, S.J., Presidente da CPAL,
em 31 de maio de 2005:

- P. Jesús Montero Tirado, S.J. Coordenador de Setor Educativo da CPAL e Membro da Comissão Redatora do PEC.
- Dra. Andréa Cecília Ramal, Membro da Comissão Redatora do PEC.
- P. Enrique Oizumi, s.J., Membro da Comissão Redatora do PEC e Representante da Federação Internacional de Fé e Alegria.
- Prof. Jesús Azcargorta, Representante da AUSJAL.
- P. Luiz Fernando Klein, S.J., Membro da Comissão Redatora do PEC e Representante da FLACSI.